PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Trabalho Final - Projeto de Pesquisa

Yasmin Carvalho Krempser - RA00326862

São Paulo

2025

O cenário político brasileiro experimentou, desde meados de 2013, profundas transformações. A crise política e econômica inaugurada possibilitou a estruturação das bases necessárias para a criação de forte polarização política, cenário fértil para a disseminação do extremismo. A eleição de Jair Bolsonaro em 2018 representou os reflexos dessas mudanças, marcando a ascensão de uma retórica que exalta valores nacionalistas, religiosos e moralistas. Um dos aspectos mais destacados nesse discurso bolsonarista é a valorização da tríade "Deus, Pátria e Família", frequentemente colocada como um dos pilares fundamentais para a identidade nacional e da construção de uma nação próspera, fazendo-se necessária, assim, a discussão acerca de suas raízes históricas na política do Brasil, com destaque para o Movimento Integralista da década de 1930, liderado por Plínio Salgado.

No que diz respeito ao Movimento Integralista, este foi o maior movimento de extrema-direita da história brasileira, diretamente inspirado no fascismo italiano e no nacional-socialismo alemão, buscava estabelecer no Brasil uma nova ordem social, fundamentada no nacionalismo, na moral cristã e na autoridade central do Estado. Apesar de sua repressão durante o Estado Novo de Getúlio Vargas, o integralismo deixou uma marca duradoura na cultura política brasileira, e, como demonstram estudos recentes, continua a exercer influência nos dias atuais, sendo resgatado e reinterpretado no contexto do bolsonarismo contemporâneo.

Nesse sentido, este projeto de pesquisa tem como objetivo investigar as semelhanças e diferenças ideológicas, simbólicas e discursivas entre o integralismo do século XX e o bolsonarismo atual, buscando entender como elementos do primeiro movimento foram apropriados e ressignificados pelo segundo. A premissa central é que o bolsonarismo não surge de maneira isolada ou inédita, mas sim como uma manifestação renovada de uma tradição política autoritária e ultraconservadora que perpassa a história do Brasil.

Assim, ao analisar o lema "Deus, Pátria e Família", pode-se compreender como alguns valores e narrativas de extrema-direita se mantêm ao longo do tempo, adaptando-se às transformações políticas, sociais e tecnológicas. Além disso, a pesquisa busca investigar se a apropriação de símbolos e discursos integralistas pelo bolsonarismo constitui uma adaptação retórica ou se há uma continuidade substancial de um projeto político autoritário, que permanece vigente apesar das mudanças históricas.

A revisão bibliográfica se baseia em três obras essenciais para a compreensão desse fenômeno. Em "O fascismo em camisas verdes: do integralismo ao neointegralismo" (2021),

Odilon Caldeira Neto e Leandro Pereira Gonçalves oferecem uma análise aprofundada do integralismo e sua continuidade ao longo do tempo, incluindo seu reaparecimento em movimentos digitais e contemporâneos. A obra revela como símbolos, discursos e estratégias integralistas foram adaptados ao contexto atual, especialmente nas redes sociais e em esferas políticas conservadoras. Os autores argumentam que o integralismo não é apenas um movimento do passado, mas uma força ativa na política brasileira, capaz de se reformular conforme as novas demandas sociais e políticas.

Sergio Schargel, em “Bolsonarismo, Integralismo e Fascismo: Diálogos entre Jair Bolsonaro, Plínio Salgado e Benito Mussolini” (2022), oferece uma análise comparativa entre os discursos de Bolsonaro, Salgado e Mussolini. Ele destaca semelhanças estruturais nos modos de construção do inimigo, na exaltação da figura do líder carismático e no uso de valores como religião, nacionalismo e família para justificar propostas autoritárias. Schargel sugere que o bolsonarismo atual mantém um diálogo direto com a ideologia integralista, ajustando-a às novas realidades sociopolíticas, como as redes sociais e o fenômeno das fake news.

Por fim, Pedro Doria, em “Fascismo à brasileira” (2023), também explora como o integralismo influenciou a formação da mentalidade política da direita brasileira e como essa influência é visível no bolsonarismo atual. Ele argumenta que, embora o Brasil tenha experimentado rupturas históricas, certos elementos de linguagem, símbolos e práticas do integralismo permanecem presentes, mostrando uma continuidade ideológica com o bolsonarismo. Doria afirma que o fascismo brasileiro tem características próprias, moldadas pela cultura local e pelo catolicismo, mas que, em sua essência, compartilha muitos dos princípios fundamentais do fascismo clássico, como o autoritarismo e a negação do pluralismo democrático.

A metodologia usada é a comparativa, tendo como base em dados qualitativos como pesquisas bibliográfica e análise de documentos, com foco na comparação entre o movimento integralista da década de 1930 e o bolsonarismo contemporâneo. A metodologia comparativa, conforme delineada por Giovanni Sartori na obra "La Comparación en las Ciencias Sociales" (1994), destaca a importância de uma análise sistemática e rigorosa das semelhanças e diferenças entre fenômenos políticos, a fim de permitir não apenas identificar semelhanças e diferenças entre fenômenos políticos, mas também compreender suas causas, estruturas internas e processos de transformação ao longo do tempo.

Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica abrangente, utilizando como principais referências as obras de Caldeira Neto e Gonçalves (2021), Schargel (2022), Doria (2023), além de autores que abordam a nova direita brasileira, como Ribeiro (2018), Nobre (2019) e Miguel (2020). Complementarmente, foi feita uma análise documental e discursiva de materiais públicos produzidos por Jair Bolsonaro e seus apoiadores, como discursos, entrevistas e postagens em redes sociais, buscando identificar elementos simbólicos, discursivos e ideológicos que permitissem uma comparação rigorosa com o integralismo histórico.

Portanto, a partir das obras supracitadas e de dados qualitativos, o objetivo geral da pesquisa é analisar as continuidades e ressignificações entre o integralismo brasileiro e o bolsonarismo, com foco na utilização do lema "Deus, Pátria e Família". Entre os objetivos específicos, destacam-se: investigar o contexto histórico e ideológico do integralismo, identificar os discursos e símbolos integralistas presentes no bolsonarismo, compreender como o lema "Deus, Pátria e Família" é usado como um elo simbólico entre os dois movimentos e, finalmente, refletir sobre o papel da extrema-direita na política brasileira contemporânea.

Deus, Pátria e Família: Do Movimento Integralista ao Bolsonarismo no Brasil

As manifestações de junho de 2013 inauguraram um cenário de profundas transformações políticas no Brasil. À época, a população saiu às ruas para denunciar os episódios de corrupção, os altos índices de desemprego e inflação e a baixa no desenvolvimento econômico do país, sob a gestão do governo de Dilma Rousseff, do Partido dos Trabalhadores (PT). A percepção generalizada da população acerca do desgaste e da ineficácia das políticas sociais do partido, aliado às intensas críticas de anos de insatisfação, culminaram no posterior impeachment da então presidente.

O cenário de instabilidade econômica e social junto do sentimento de antipetismo gerou o ambiente propício para o surgimento de lideranças políticas e movimentos que se opunham às políticas de esquerda, buscando uma nova abordagem para os desafios enfrentados pelo país (Telles, 2016). A nova direita emergente, passou, então, a conquistar a

atenção da classe média e das camadas mais conservadoras da população, inaugurando uma conjuntura de forte polarização política no país.

Nesse sentido, a eleição de Jair Bolsonaro, em 2018, representou o ápice desse processo. Bolsonaro colocou-se como uma figura que representava os interesses da nova direita em curso, consolidando uma retórica política baseada em valores como nacionalismo, religião e defesa da família tradicional. Surge, assim, o fenômeno político e social chamado de “bolsonarismo”, fazendo referência ao movimento político e social associado a Jair Bolsonaro, caracterizado por uma combinação de ideologias ultraconservadoras e nacionalistas.

Ressalta-se como fenômenos do movimento aspectos como: sentimento de "abandono" pelos políticos tradicionais, a desaprovação do Partido dos Trabalhadores pelos episódios de corrupção revelados no mensalão e na Operação Lava Jato, a reprovação das políticas de inclusão defendidas pelo partido (sejam de renda, racial, social, de gênero ou de orientação sexual), defesa do uso de armas para autoproteção, o temor de mudanças na estrutura da família tradicional e na liberdade religiosa, o mal-estar com as novas identidades de gênero e com educação sexual na escola, a defesa do liberalismo econômico, a nostalgia da ditadura militar e defesa da participação de militares na política, a busca pelo anticomunismo e defesa da flexibilização das leis ambientais para facilitar o avanço do agronegócio (Magenta, 2022)

Além disso, a tríade "Deus, Pátria e Família" é um lema fundamental para entender melhor o fenômeno, frase que passou a ser amplamente utilizada como um dos pilares discursivos do bolsonarismo, mobilizando setores da sociedade descontentes com os rumos políticos, sociais e culturais do país. O resgate do lema é um exemplo claro de como elementos do passado são reconfigurados para atender às demandas políticas do presente. A utilização dessa tríade no discurso bolsonarista não é apenas um recurso retórico, mas uma tentativa de mobilizar afetos, medos e valores de parcelas significativas da população. Esse lema, porém, não surge de forma inédita na história política brasileira, já que suas raízes estão no Movimento Integralista Brasileiro.

A Ação Integralista Brasileira (AIB), fundada em 1932 pelo líder Plínio Salgado representa a maior experiência de extrema-direita organizada da história política do Brasil. O contexto de ascensão do fascismo na Europa, sobretudo na Itália e na Alemanha, surgiu como inspiração direta para o movimento, que defendia um projeto político autoritário, nacionalista e profundamente moralista, propagando valores como o anticomunismo radical, o

conservadorismo moral, o centralismo autoritário e o culto à figura do líder, além de uma estética política própria, com uniformes, rituais de massa e o uso simbólico da letra grega sigma (∑), que simbolizava a ideia de união nacional. Apesar de sua extinção formal com o advento do Estado Novo em 1937, o Integralismo deixou um legado duradouro na cultura política brasileira, que pode ser observado em diferentes manifestações da direita radical ao longo dos séculos XX e XXI.

A adoção do lema "Deus, Pátria e Família" pelo integralismo foi resultado de uma escolha estratégica que buscava sintetizar e comunicar, os valores centrais da ideologia integralista em um contexto de forte instabilidade social e política. Durante os anos 1930, o Brasil vivia sob o impacto da crise econômica mundial, do crescimento das tensões de classe e da expansão de movimentos operários e comunistas no globo. Diante desse cenário, o integralismo precisava construir uma narrativa mobilizadora, capaz de criar uma identidade política clara, coesa e emocionalmente forte, que dialogasse com os medos e aspirações da população conservadora.

A partir do exposto, a fim de atingir uma análise mais complexa, busca-se entender cada elemento do lema integralista. "Deus" fazia referência a defesa da moral cristã por meio da religião, sobretudo o catolicismo, que deveria ser o fundamento moral da nação, de forma a combater ideologias anticristãs como o comunismo. A ideia de "Pátria" faz alusão a questão do nacionalismo, a defesa da identidade nacional e da centralização política do Estado, assim, os interesses individuais deveriam estar subordinados aos interesses da nação. Por fim, "Família" significava a preservação da ordem social tradicional, baseada na estrutura patriarcal e na rigidez dos papéis sociais – homens como provedores, mulheres como donas de casa e os filhos obedientes.

Vê-se, portanto, que o lema também continha uma função política estratégica, servindo para atrair setores conservadores da sociedade — como militares, líderes religiosos, empresários, parte da classe média urbana e rural — que temiam as mudanças sociais, o avanço do socialismo e o que chamavam de "decadência moral" da sociedade. Assim, como destacam Odilon Neto e Leandro Gonçalves (2021), o lema funcionava não apenas como um slogan, mas como um verdadeiro programa de ação política, sintetizando as propostas de construção de uma nova ordem social, baseada na hierarquia, na disciplina e na obediência à autoridade.

Além disso, o uso da tríade tinha a vantagem de ser facilmente memorizável e repetível, favorecendo sua disseminação nas massas por meio de comícios, documentos e propaganda política. Era uma forma de mobilizar emocionalmente a população e construir uma identidade coletiva em oposição ao “inimigo interno”, sobretudo os comunistas, liberais e intelectuais progressistas. A eficácia dessa escolha é comprovada pelo fato de que o lema continua a ser resgatado décadas depois, com o bolsonarismo. Assim, o lema ativa sentimentos de medo, proteção da ordem e pertencimento nacional, assim, sua força simbólica permanece, tocando nas dimensões afetivas e identitárias muito profundas no imaginário político da população.

> Jair Bolsonaro tem várias características partilhadas com o caldo cultural e político da extrema direita brasileira, cujo integralismo é uma das principais caracterizações, sobretudo na matriz fascista. Não diríamos que é um integralista ou neointegralista, mas que partilha de diversos componentes desse caldo e dessas experiências, que transcendem ao campo institucional das organizações integralistas, gerando um diálogo aberto e mútuo. (GONÇALVES, 2021)

Portanto, é possível afirmar que o bolsonarismo representa uma atualização de certas práticas, discursos e estratégias integralistas, adaptadas ao novo contexto político, tecnológico e cultural do século XXI. Assim, apesar das diferenças de forma e contexto, a essência autoritária, moralista e nacionalista permanece como um fio condutor que conecta o integralismo histórico ao bolsonarismo contemporâneo. (Schargel, 2022)

Nesse sentido vale observar as semelhanças e diferenças entre ambas as correntes políticas. Tanto o integralismo quanto o bolsonarismo compartilham uma visão de mundo baseada na polarização entre um "nós" virtuoso e um "eles" ameaçador. No caso integralista, o inimigo era definido principalmente como os comunistas, os liberais e aqueles considerados "antipatrióticos". Já no bolsonarismo, o inimigo se amplia e é representado pela esquerda, pelo progressismo, pela imprensa tradicional e por instituições democráticas que são vistas como obstáculos à vontade popular (SCHARGEL, 2022).

A questão da exaltação da figura de um líder carismático e populista também constitui um ponto de convergência. Plínio Salgado, no integralismo, era colocado como um líder detentor da missão de “salvar” a pátria. De maneira semelhante, o bolsonarismo projeta em Bolsonaro a imagem de um líder messiânico, um governante escolhido para restaurar a ordem, a liberdade, os valores morais e a soberania nacional.

Ambos os movimentos fazem uso instrumental da religião como ferramenta de mobilização política. Enquanto o integralismo tinha como base o catolicismo tradicional, refletindo o papel histórico da Igreja Católica como formadora da identidade nacional, o bolsonarismo se ancora principalmente nas igrejas evangélicas, reforçando o moralismo religioso, a defesa da família tradicional e a luta contra pautas consideradas "progressistas", como os direitos LGBTQIA+ e as políticas de gênero (SCHARGEL, 2022).

No campo estético e simbólico, o integralismo era marcado pelo uso de uniformes verdes, a saudação com o braço estendido (inspirada no fascismo europeu) e pela organização de grandes marchas e desfiles. Já o bolsonarismo não possui uniformes padronizados, mas adota as cores da bandeira nacional (verde e amarelo) como símbolos de identidade política, além de rituais como as motociatas, aglomerações e desfiles. Assim, embora os estilos e os meios sejam distintos, ambos se baseiam na construção de símbolos nacionalistas.

Ademais, enquanto o integralismo tinha uma postura abertamente antidemocrática, defendendo a instauração de um regime autoritário com partido único, o bolsonarismo opera por meio de um discurso ambíguo. Embora utilize os mecanismos democráticos para chegar ao poder, frequentemente promove ataques às instituições democráticas e questiona os próprios fundamentos da democracia representativa, discursos muitas vezes baseados nas ideologias da extrema-direita.

No que tange a economia, o integralismo tinha um projeto econômico mais nacionalista e estatal, inspirado nas concepções corporativistas da época. Já o bolsonarismo se alinha, principalmente em seu primeiro governo, ao neoliberalismo, defendendo privatizações, reformas fiscais e a redução do papel do Estado na economia.

As principais diferenças entre integralismo e bolsonarismo situam-se no contexto histórico e nos meios de atuação. O integralismo emergiu durante a década de 1930, em um período de forte instabilidade política, onde regimes autoritários se consolidavam na Europa e a democracia brasileira ainda estava em formação. Tratava-se de um movimento fortemente organizado, com hierarquia definida, uniformes, rituais de massa e uma estrutura paramilitar. O bolsonarismo, por sua vez, surgiu em um contexto de democracia consolidada, embora em crise, e caracteriza-se pela sua organização difusa e descentralizada. Em vez de partidos hierarquizados, o movimento mobiliza sua base por meio das redes sociais, aplicativos de mensagens e canais alternativos de comunicação. Não há uma organização formal com

filiação, mas, sim, uma rede de grupos, influencers e líderes religiosos que articulam o discurso bolsonarista (SCHARGEL, 2022).

Assim, além das convergências ideológicas e discursivas, o Movimento Integralista Brasileiro e o bolsonarismo compartilham diversos elementos de estética política, rituais coletivos e simbolismo visual, que reforçam seus projetos de construção de identidade e mobilização de massas.

Depreende-se, portanto, as conexões históricas, ideológicas e simbólicas entre o Movimento Integralista da década de 1930 e o bolsonarismo contemporâneo, com foco na permanência e ressignificação da tríade "Deus, Pátria e Família" como elemento central do discurso político da extrema direita brasileira atual. Por meio dos autores e análises comparativas de discursos e de manifestações simbólicas, foi possível identificar tanto as continuidades quanto as rupturas entre esses dois fenômenos.

Verificou-se que o bolsonarismo não representa um fenômeno político isolado ou inédito na história do Brasil, mas, sim, uma atualização de ideologias autoritárias que remonta ao integralismo. As semelhanças são visíveis tanto na estruturação simbólica – com forte apelo a elementos como a religião, a família tradicional e a soberania nacional – quanto na estratégia de construção de um inimigo interno, responsável por ameaçar os valores da nação.

Entretanto, também se destacaram importantes diferenças. Enquanto o integralismo atuava em um contexto de emergência de regimes totalitários e se organizava de forma verticalizada, com símbolos e rituais inspirados diretamente no fascismo europeu, o bolsonarismo opera por meio de uma estrutura de mobilização difusa, descentralizada e fortemente ancorada nas redes sociais digitais. Essa nova configuração permite que o bolsonarismo dialogue com públicos mais variados e que utilize formas de comunicação mais dinâmicas, atingindo diferentes camadas sociais e grupos religiosos.

Além disso, a utilização instrumental de valores como "Deus", "Pátria" e "Família" pelo bolsonarismo revela um processo de reinterpretação desses conceitos para atender às demandas políticas e eleitorais do século XXI, utilizando-os como ferramentas de mobilização de massas e como mecanismos de legitimação de discursos de exclusão, intolerância e autoritarismo. Por fim, este estudo contribui para o entendimento de como tradições políticas autoritárias se atualizam e ganham nova força em diferentes contextos históricos, evidenciando a importância de se estudar a história das direitas radicais na sociedade para se compreender os desafios contemporâneos à democracia.

Referências Bibliográficas:

CALDEIRA NETO, Odilon; GONÇALVES, Leandro Pereira. O fascismo em camisas verdes: do integralismo ao neointegralismo. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2021.

Como o bolsonarismo virou uma religião política para milhões de brasileiros. BBC News Brasil, 2021. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/geral-58205709. Acesso em: 16 jun. 2025.

Deus, Pátria, Família e liberdade: o que significa o lema bolsonarista e onde ele surgiu. BBC News Brasil, 14 ago. 2021. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/geral-58205709. Acesso em: 16 jun. 2025.

DORIA, Pedro. Fascismo à brasileira: como o integralismo, maior movimento de extrema-direita da história do país, se formou e o que ele ilumina sobre o bolsonarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.

Rituais patrióticos, estética e idolatria: o fenômeno do bolsonarismo. Gazeta do Povo. Disponível em: https://www.gazetadopovo.com.br/opiniao/artigos/rituais-patrioticos-estetica-e-idolatria-o-fenomeno-do-bolsonarismo/. Acesso em: 16 jun. 2025.

MIGUEL, Luis Felipe. Bolsonarismo, nova direita e desdemocratização. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2020.

NACLA REPORT ON THE AMERICAS. Bolsonarismo: fenômeno criado pelo próprio Brasil. Disponível em: https://nacla.org/bolsonarismo-fenomeno-criado-pelo-proprio-brasil. Acesso em: 16 jun. 2025.

NOBRE, Marcos. Brasil em transe: bolsonarismo e nova direita. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

O que é o bolsonarismo? BBC News Brasil, 2023. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/articles/cv281p5znrjo. Acesso em: 16 jun. 2025.

Patriotas: como o bolsonarismo transformou a estética militar e religiosa em símbolo de fé política. BBC News Brasil, 2022. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-62490534. Acesso em: 16 jun. 2025.

REVISTA CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES. O Bolsonarismo como fenômeno político. Disponível em: https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/6391. Acesso em: 16 jun. 2025.

RIBEIRO, Camila. A nova direita: aparelhos de ação política e ideológica no Brasil contemporâneo. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

SARTORI, Giovanni. La comparación en las ciencias sociales. Barcelona: Ariel, 1994.

SCHARGEL, Sergio. Bolsonarismo, integralismo e fascismo: diálogos entre Jair Bolsonaro, Plínio Salgado e Benito Mussolini. São Paulo: Kotter Editorial, 2022.